

## UMA (RÁPIDA) CONVERSA SOBRE PLÁGIO

**Eduardo Filipe Moraes de Aquino**<sup>1</sup>

**Bruno Eduardo Freitas Honorato**<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) - Graduado em Administração Pública - Varginha-MG/Brasil

<sup>2</sup> Universidade de Brasília (UnB) - Doutor em Administração - Brasília-DF/Brasil

### Resumo

O presente trabalho tem como objetivo ajudar os(as) novos(as) discentes do ensino superior e futuros(as) pesquisadores(as) a conhecerem mais sobre o plágio. Esta prática antiética pode ser visualizada, no âmbito acadêmico, em trabalhos de disciplinas, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), produções acadêmicas (resumos, artigos), entre outros. Apresenta-se algumas definições sobre o plágio, a lei que cita esta questão, a resolução da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), os tipos de plágio - direto, indireto, mosaico, consentido, chavão, de fontes e o autoplágio - com uma breve explicação sobre eles - e a importância das citações e referências. Espera-se que, com a leitura deste trabalho, o(a) discente consiga compreender de forma dinâmica e introdutória sobre o tema e a evitar esta prática. Também é sugerida a leitura do Manual de Normalização da UNIFAL-MG ou da instituição de ensino em que o(a) discente esteja matriculado(a), aproximando esta pessoa das normas e diretrizes dos trabalhos acadêmicos.

**Palavras-chave:** Plágio. Artigo. Discente.

### A (quick) conversation about plagiarism

This paper aims to help new higher education students and future researchers learn more about plagiarism. This unethical practice can be seen in academic circles in coursework, course completion papers (TCC), academic productions (summaries, articles), among others. It presents some definitions of plagiarism, the law that mentions this issue, the resolution of the Federal University of Alfenas (UNIFAL-MG), the types of plagiarism - direct, indirect, mosaic, consensual, cliché, source plagiarism and self-plagiarism - with a brief explanation of them - and the importance of citations and references. It is expected that, by reading this paper, the student will be able to understand the topic in a dynamic and introductory way and avoid this practice. It is also suggested to read the Standardization Manual of UNIFAL-MG or of the educational institution in which the student is enrolled, bringing this person closer to the norms and guidelines of academic work.

**Keywords:** Plagiarism. Essay. Student.

### Una (rápida) conversación sobre plagio

Este trabajo tiene como objetivo ayudar a nuevos estudiantes de educación superior y futuros investigadores a aprender más sobre el plagio. Esta práctica poco ética se puede observar, en el ámbito académico, en trabajos temáticos, Course Conclusion Papers (TCC), producciones académicas (resúmenes, artículos), entre otros. Se presentan algunas definiciones de plagio, la ley que cita esta cuestión, la resolución de la Universidad Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), los tipos de plagio - directo, indirecto, mosaico, consentido, cliché, fuentes y autoplágio - con una breve explicación sobre ellos - y la importancia de las citas y referencias. Se espera que, con la lectura de este trabajo, el estudiante pueda comprender el tema de forma dinámica e introductoria y evitar esta práctica. También se sugiere leer el Manual de Normalización de la UNIFAL-MG o de la institución educativa en la que está matriculado el estudiante, acercándolo a los estándares y lineamientos del trabajo académico.

**Palabras clave:** Plagio. Artículos. Alumno.

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13750975>

Artigo submetido em 31 de julho de 2024 e aceito para publicação em 02 de setembro de 2024

**Editora-chefe:** Leticia Lima Milani Rodrigues

**Editor adjunto:** Vinicius de Souza Moreira

## 1. INTRODUÇÃO

O plágio não é um termo que nasceu com a chegada da tecnologia ou que surgiu nos últimos 100 anos. Para descobrir a origem da palavra, é necessário voltar consideravelmente no tempo, mais precisamente ao século I, momento em que a palavra começou a ser utilizada por meio do poeta romano Martial e teve seu significado atribuído à reprodução não autorizada do que foi dito de suas criações (McCormick, 1989). Além disso, Satur, Dias e Silva (2020) citam que o surgimento deste termo se deu através do nome que era dado a quem furtava escravos, sendo o autor do ato chamado de *plagiarius*.

Atualmente, o sucessivo aumento do número de pesquisas e as questões associadas ao amplo e rápido acesso às informações, somada à manipulação sobre as mesmas, a discussão sobre o plágio e a falta de ética no âmbito acadêmico e científico têm sido uma pauta recorrente entre as instituições de ensino e pesquisa no Brasil e em outros países (Silveira; Arruda; Arruda, 2021).

O plágio acadêmico possui como consequência a violação dos direitos da obra do(a) autor(a) e causa um dano considerável à comunidade acadêmica e à ciência (Araújo, 2021). Esta prática refere-se, sobretudo, além do âmbito jurídico, a uma questão ética, e que possui uma importância fundamental na parte educativa da instituição de ensino para que pesquisas sejam realizadas de maneira ética (Pithan; Vidal, 2013).

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo ajudar os(as) novos(as) discentes do ensino superior e futuros(as) pesquisadores(as) a conhecerem mais sobre o plágio. Esta prática antiética pode ser visualizada, no âmbito acadêmico, em trabalhos de disciplinas, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), produções acadêmicas (resumos, artigos), entre outros. A partir desta leitura introdutória, espera-se que o(a) discente compreenda mais sobre as facetas do plágio e que este conteúdo o(a) auxilie durante o período da graduação.

## 2. DEFINIÇÕES DE PLÁGIO E A LEGISLAÇÃO

Segundo Pozzebon e Ferreira (2017), o plágio é habitualmente compreendido como a apresentação ou divulgação de trabalhos de outros indivíduos (textos, imagens e outros conteúdos) como se fossem de sua autoria. Ademais, de acordo com o Dicionário Aurélio, plágio é 1. ato ou efeito de plagiar - sendo o significado de plagiar 1. apresentar como seu (trabalho intelectual de outrem 2. imitar (obra alheia). Ou seja, o plágio, a grosso modo, é copiar, apresentar algo que não é seu passando-se por você.

De acordo com o artigo 33 da Lei 9610/1998 “ninguém pode reproduzir obra que não pertença ao domínio público, a pretexto de anotá-la, comentá-la ou melhorá-la, sem permissão do autor (Brasil, 1998, p. 1).” A Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) possui uma resolução sobre o assunto,<sup>1</sup> a qual regulamenta questões relacionadas ao plágio na instituição, mostra pontos de conscientização e as consequências que esta prática pode acarretar (Universidade Federal de Alfenas, 2019).

Mesmo que este texto seja direcionado para discentes que estão no início do ensino superior, é importante ressaltar que, historicamente, a prática do plágio também ocorre no ensino fundamental e, posteriormente, no ensino médio (Silva, 2008; Bonetti; Vosgerau, 2010). Isto é, os(as) estudantes realizam esta atividade no começo de sua caminhada escolar, o que, de maneira direta ou indireta, se estabelece durante os trabalhos e textos que são produzidos.

Detectar o plágio é algo difícil e que gera um grande desafio às universidades, tendo como um fator crucial a evolução tecnológica e o maior domínio dos(as) estudantes sobre esses instrumentos (Sanchez; Innarelli, 2012), o que, conseqüentemente, faz com que o plágio seja ainda melhor elaborado e sendo difícil de “pegá-lo”, necessitando, assim, de programas para ser detectado (Stanlick, 2008).

<sup>1</sup> Disponível no seguinte link: [https://www.unifal-mg.edu.br/portal/wp-content/uploads/sites/52/2019/09/Resolucao\\_026\\_2019.pdf](https://www.unifal-mg.edu.br/portal/wp-content/uploads/sites/52/2019/09/Resolucao_026_2019.pdf)

Esses programas são *softwares* que são utilizados através de um computador e detectam o nível e a quantidade do conteúdo presente no texto que está idêntico ao conteúdo original, que não foram citados.

### 3. TIPOS DE PLÁGIO

De acordo com Krokosz (2021), existem alguns tipos de plágio que podem ser realizados em um trabalho acadêmico. Segundo o autor, as seguintes tipologias são: plágio direto, plágio indireto, plágio mosaico, plágio consentido, plágio de chavão, plágio de fontes e o autoplágio.

O plágio direto nada mais é do que a não citação do conteúdo escrito por outra autoria, sendo a cópia realizada de maneira instantânea e idêntica ao que já foi escrito (Assis *et al.*, 2023) - como se fosse feito, por exemplo, na linguagem digital, um copiar e colar. Já o plágio indireto é quando quem escreve utiliza suas próprias palavras, mas não cita a autoria do texto e a obra em que foi visualizada o conteúdo (Araújo, 2017).

O plágio mosaico tem como base a modificação de detalhes do texto original ou de algum outro elemento, com ou sem a utilização das citações (Morais *et al.*, 2022). No plágio consentido, pesquisadores(as) compartilham suas pesquisas entre si tendo como propósito o crescimento de suas obras no âmbito acadêmico (Araújo, 2021).

O plágio de chavão, de acordo com Zuse e Giacomazzo (2020), trata-se da apresentação de expressões ou frases de efeito que são ditas por outros(as) autores(as). Já o plágio de fontes ocorre quando as citações feitas estão incorretas, isto é, quando quem escreve reproduz as fontes da autoria que foi lida de maneira inédita, pela primeira vez (Araújo, 2017). Por fim, o autoplágio consiste na utilização de trechos de trabalhos de produção própria e que, agora, estão sendo utilizados em um novo texto, sem a realização da própria citação (Krokosz, 2021).

### 4. CITAÇÕES E REFERÊNCIAS

Visto os tipos de plágio, é de suma importância ressaltar as citações e as referências, as quais, de acordo com Curado, Souza e Madeira (2007), suas incorporações no texto são fundamentais à ética no âmbito acadêmico e científico. O documento que orienta as normas de citações e referências no Brasil é elaborado pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Uma citação acontece quando um conteúdo é retirado de uma outra fonte e pode ser veiculado de maneira direta ou indireta. O primeiro caso acontece quando se retira o conteúdo exato de outro trabalho e o insere em seu texto; nesta situação, é necessário colocar o sobrenome da autoria, o ano da publicação e página do trecho retirado. O segundo caso ocorre quando é feita a síntese, em outras palavras, quando apenas a ideia de outra autoria é usada (Curado; Souza; Madeira, 2007), sendo necessário inserir o sobrenome da autoria e o ano da publicação. A partir da citação, é possível realizar inferências, em outras palavras, interpretar, concluir com suas próprias palavras, sem a necessidade de fazer a citação.

As referências nada mais são do que a listagem das autorias que foram citadas durante o trabalho e estão presentes ao final do texto e, na ABNT, precisam estar em ordem alfabética (Curado; Souza; Madeira, 2007). Cada tipo de obra tem uma maneira de ser referenciada, por exemplo, ao citar um conteúdo de um livro, referencia-se de uma forma. Caso o conteúdo seja de um artigo científico, referencia-se de outra forma, sempre em conformidade com a ABNT.

### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, apresentou-se algumas definições sobre plágio, como o mesmo está presente na lei, algumas tipologias relacionadas ao tema e aspectos relacionados às citações e às referências. Espera-se que, com a leitura deste trabalho, o(a) discente tenha conseguido compreender o tema de maneira

dinâmica e introdutória, pois a proposta visa ajudar o(a) discente a se familiarizar acerca do assunto e a não adotar esta prática.

Recomenda-se, também, a leitura do manual de normalização da UNIFAL-MG ou da instituição de ensino em que o(a) discente esteja matriculado(a). Este conteúdo pode ser fundamental na caminhada acadêmica, além de introduzir as normas e as diretrizes para os possíveis trabalhos a serem produzidos durante o período na universidade.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. R. O. O plágio na pesquisa científica do ensino superior. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 2, n. 1, 2017.

ARAÚJO, P. C. Plágio acadêmico e a integridade da pesquisa. **Ciência da Informação Express**, v. 2, n. 2, 2021.

ASSIS, A. C. S. et al. O Plágio Acadêmico: um estudo descritivo. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 3, 2023.

BONETTE, L. M. C.; VOSGERAU, D. S. R. O plágio por meio da internet: uma questão ética presente desde o ensino médio. **Educação em revista**, v. 11, n. 2, 2010.

CURADO, I. B.; SOUZA, M. E. V.; MADEIRA, E. Y. **Diretrizes para citações e referências**. 4ª ed. São Paulo: FGV, 2007.

BRASIL. **Lei Nº 9610, de 19 de fevereiro de 1998**, 1998. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19610.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm) Acesso em: 12 de janeiro de 2024.

KROKOSZ, M. Plagiarism in articles published in journals indexed in the Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL): a comparative analysis between 2013 and 2018. **International Journal for Educational Integrity**, v. 17, n. 1, 2021.

MCCORMICK, F. The plagiarist and the professor in our peculiar institution. **Journal of Teaching Writing**, v. 8, n. 2, 1989.

MORAIS, C.; RAMOS, M.; CARDOSO, A.; GONÇALVES, S. P. ; RAMOS, R. COSTA, R. P.; GONÇALVES, J. P. Plágio no ensino superior: Mensurar o que os alunos fazem, sabem e julgam saber. **Sociologia On Line**, n. 29, 2022.

PLÁGIO. In: DICIO, **Mini Aurélio**. Curitiba: Positivo, 2008.

POZZEBON, P. M. G.; PEREIRA, C. A. Os desafios do plágio. **Série Acadêmica**, n. 35, 2017.

SANCHEZ, O. P.; INNARELLI, P. B. Desonestidade acadêmica, plágio e ética. 2012.

SILVA, O. S. F. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 38, 2008.

SATUR, R. V.; DIAS, G. A.; SILVA, A. M. Direito autoral, plágio e coautoria: questões acadêmicas e éticas. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 14, n. 1, p. 57-87, 2020.

SILVEIRA, Z. P.; ARRUDA, E. P.; ARRUDA, D. E. P. Plágio na Academia: casos da Universidade Federal de Minas Gerais. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 16, 2021.

STANLICK, N. An open letter to faculty: some thoughts on plagiarism from “colonel cheatbuster”. **Faculty Focus**, v. 7, n. 4, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. **Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) Resolução Nº 026, de 10 de setembro de 2019**, 2019. Disponível em: [https://www.unifal-mg.edu.br/portal/wp-content/uploads/sites/52/2019/09/Resolucao\\_026\\_2019.pdf](https://www.unifal-mg.edu.br/portal/wp-content/uploads/sites/52/2019/09/Resolucao_026_2019.pdf) Acesso em: 12 de janeiro de 2024.

ZUSE, J. S.; GIACOMAZZO, G. F.. Vinculações entre autoria e plágio no âmbito da Pós-Graduação Stricto Sensu. **Revista Cocar**, v. 14, n. 30, 2020.

## Sobre os autores

### Eduardo Filipe Morais de Aquino

Graduado no Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia e em Administração Pública no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) localizado na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) - Campus Varginha.

### Bruno Eduardo Freitas Honorato

Professor Adjunto do Departamento de Administração da UnB. Possui Mestrado e Doutorado em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Bacharelado em Administração pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU).